

Os americanos certos

Nossa tragédia é que nos aconselhamos com americanos sobre como gerir a nossa economia, mas com os americanos errados. Tudo seria diferente se em vez do FMI tivéssemos recorrido à Arthur Andersen, a firma de auditoria envolvida em nove entre dez dos esquemas contábeis que mantiveram empresas falidas, algumas em pior estado, até, do que o Brasil, com aparência saudável e dando lucro para os seus dirigentes. Seguindo à risca a receita da Arthur Andersen, com visitas constantes dos seus representantes ao Brasil para fiscalizar e maquiagem as nossas contas e idas regulares da equipe econômica do governo aos Estados Unidos para saber o que fazer, estaríamos com o nosso balanço em ordem, sem dívidas e prontos para receber mais investimentos. Só no papel, claro, mas o que está no papel é o que interessa para a avaliação do mercado.

O problema do Brasil não é diferente do problema, por



exemplo, da Enron, que precisava dos números falsos para manter suas ações em alta na bolsa, já que elas é que assegura-

vam os abonos milionários dos seus executivos, e fazer empréstimos e atrair capital. Com Arthur Andersen, seus

contadores criativos e auditores compreensivos ajudando a disfarçar nossa situação real, o Brasil poderia dispensar o FMI, suas migalhas e suas fórmulas fracassadas. Seria desonesto, diz você? Num mundo em que o conceito de honestidade é pagar as contas em dia mesmo que isto signifique o sacrifício de uma geração, e em que qualquer alternativa para um modelo econômico que acaba com miseráveis saqueando mercados para comer num país que já foi a "Suíça sul-americana" é chamada de "irresponsável", trocar a posição das vírgulas num relatório oficial não parece um pecado muito grande.

Mas escolhemos os conselheiros errados, e agora é tarde. A opção filosófica da Arthur Andersen estava certa: já que é tudo faz-de-conta mesmo, levar a farsa do capital autocontrolado à sua conclusão lógica, que é o auditor conivente. Mas não era hora para sinceridade. Pegou mal. A farsa continua e a Arthur Andersen não existe mais.